

Governo não está definido quanto à reforma eleitoral

BRASÍLIA (Sucursal) — O ministro Ibraim Abi Ackel, da Justiça, disse ontem ao senador Tancredo Neves, presidente do PP, que o governo deve definir o quanto antes as regras do jogo para as eleições de 1982. Tancredo, que transmitiu essa informação, após audiência com o ministro, não deu detalhes a respeito, mas manifestou a opinião de que o próprio governo parece ainda não estar definido a respeito das alterações a serem feitas no processo eleitoral.

Abi Ackel e Tancredo também conversaram sobre o Estatuto dos Estrangeiros. Segundo o senador mineiro, o ministro mostrou-se disposto a promover uma "ampla revisão" da lei com base em entendimentos com a oposição. O presidente do PP defendeu as emendas apresentadas pelo seu partido quando o Estatuto tramitou no Congresso.

Tancredo disse ainda que do encontro com Ackel restou a impressão de que, se não houver consenso em torno do novo projeto que o governo pretende enviar ao Congresso, é provável que a nova proposta seja menos ampla do que a admitida pelo ministro da Justiça.

O presidente do PP mostrou-se, por outro lado, preocupado com as manifestações de violência coletiva como a depredação de trens e estações ferroviárias em São Paulo e com a possibilidade de aumentarem ações de antigos presos políticos contra acusados de praticar torturas.

Para Tancredo, ainda chegará o momento em que o País terá instituições democráticas suficientemente fortes para permitir a apuração de arbitrariedades cometidas nos anos de repressão política mais intensa. Mas agora, segundo ele, isso não seria oportuno, pois poderia deflagrar um "processo de reciclagem de ódios e represálias" que levaria a um retrocesso.

O comentário foi feito por Tancredo quando um repórter referiu-se ao caso da ex-presa política Inês Etiene Romeu, que nos últimos dias vem denunciando responsáveis por torturas de que foi vítima em 1971.

Quanto às depredações, Tancredo estranhou a "tranquilidade com que vêm sendo encaradas", observando "não ser difícil que haja setores até interessados em que elas ocorram".